

# Faltarão US\$ 11 bi em 99

■ Cifra é o que o Brasil precisaria buscar no mercado externo para fechar as contas

CLÁUDIA SAFATLE

BRASÍLIA – O país precisará de US\$ 51,06 bilhões em 1999 para fechar as contas externas, segundo projeções do Banco Central. Desses, US\$ 26,06 bilhões serão necessários para financiar o déficit em conta corrente do balanço de pagamentos (resultado do déficit comercial mais a conta de serviços) e outros US\$ 25 bilhões representam as amortizações de dívidas que vencem no ano que vem.

Nas contas do BC, preparadas pelo diretor de Política Monetária, Francisco Lopes, o ingresso de recursos através de captação de longo prazo (emissão de bônus por empresas e governo) deve despencar para US\$ 15,5 bilhões em 1999, em comparação com os US\$ 35,17 bilhões que, esperava-se, deveriam entrar no país até o final deste ano. Essa redução decorreria da crise internacional que afastou os investidores do país nos últimos três meses. O mercado gradualmente deve abrir-se para futuras emissões de bônus, mas os analistas apostam que o retorno desses capitais para países emergentes deverá ser bem mais moderado e seletivo.

**Bancos arredios** – O governo conta, assim, com aproximadamente US\$ 39 bilhões de ingressos que estariam mais ou menos assegurados: US\$ 18 bilhões em investimentos diretos no setor produtivo, sendo um terço (1/3) para privatizações e quase US\$ 22 bilhões em financiamentos às importações. Esta cifra dependerá em muito da disposição dos bancos internacionais que, numa postura sem precedentes na história recente, estão arredios a conceder financiamentos de comércio exterior ao Brasil. Essas linhas comerciais não caíram tanto nem mesmo na época das moratórias da dívida externa dos anos 80.

Segundo essas projeções, que são “conservadoras” de acordo com o BC, faltariam pouco mais de US\$ 11

## Os números do balanço de pagamento

### Fontes de financiamento

(Em bilhões de US\$)

Itens	1995	1996	1997	1998			1999*
				Jan-Set	Out-Dez*	Ano*	
<b>Usos</b>	-29,11	-37,56	-62,15	-43,04	-15,73	-58,77	-51,06
Conta corrente	-18,09	-23,14	-33,44	-22,41	-9,74	-32,15	-26,06
Amortizações	-11,02	-14,42	-28,71	-20,63	-5,99	-26,62	-25,00
Empréstimos	-5,31	-7,90	-22,25	-8,73	-3,69	-12,42	-10,45
Financiamento de importações	-5,71	-6,52	-6,46	-11,90	-2,30	-14,20	-14,55
<b>Fontes</b>	7,82	14,50	37,33	35,85	10,66	46,51	39,85
Investimentos diretos	4,31	9,98	17,09	17,78	4,75	22,53	18,00
Financiamento de importações	3,51	4,52	20,24	18,07	5,91	23,98	21,85
<b>Mercado de capitais</b>	21,29	23,06	24,82	7,19	5,07	12,26	11,21
<b>Usos</b>							
Portfolio investimentos	2,29	6,04	5,30	0,04	2,36	2,40	3,50
Empréstimos de longo prazo	14,74	22,84	28,87	31,86	3,31	35,17	15,50
Capital de curto prazo							
(incluindo resolução 63)	17,30	2,73	-17,71	-30,15	-2,22	-32,37	-2,78
Variação de haveres	-13,04	-8,55	8,36	5,44	1,62	7,06	-5,01
(- = aumento)							
<b>Reservas</b>							
(liquidez internacional)	51,84	60,11	52,17	46,71	45,11	45,11	50,12

(\*) Dados preliminares

bilhões para o país buscar no mercado internacional de capitais no ano que vem. Tudo dando certo, além dos empréstimos de longo prazo o Brasil ainda receberia cerca de US\$ 3,5 bilhões em investimentos de portfólio (ações). Como a grande fuga de capitais de curto prazo ocorreu este ano, quando mais de US\$ 32 bilhões deixaram o país, para o ano que vem a expectativa é de que ainda saiam mais US\$ 2,8 bilhões e esse capítulo da política econômica, que estimulou o crescimento das reservas cambiais com recursos especulativos,

esteja definitivamente encerrado.

A redução do déficit em conta corrente em US\$ 6 bilhões deste para o próximo ano é, em parte, ajudada pela diminuição de US\$ 1,6 bilhão nas amortizações de débitos de médio e longo prazo que vencem em 1999, em comparação com os US\$ 12 bilhões pagos este ano. Mas o grande esforço virá mesmo da balança comercial, com a diminuição das importações em decorrência da recessão, e de algum aumento das exportações.

**Reservas** – Nas projeções do BC, se esse cenário se confirmar, as

reservas cambiais, que fechariam este ano em US\$ 45,11 bilhões, bem abaixo dos US\$ 52,17 bilhões do ano passado, poderiam voltar à casa dos US\$ 50 bilhões ao final do próximo ano. Este ainda seria um patamar confortável, equivalente a cerca de dez meses de importações.

Esses dados foram distribuídos pelo diretor de Política Monetária do BC para investidores internacionais que participaram de recente conferência sobre os efeitos da crise internacional e as perspectivas da economia brasileira.